



Leonel, da Pizzaria Americana: 30% a 40% dos cheques não têm fundos

Mais de 6 milhões de cheques devolvidos

A quantidade de cheques devolvidos é outro bom termômetro para se medir a dimensão do "calote" coletivo. Segundo dados do Banco Central catalogados pelo Clube dos Diretores Lojistas (CDL) do Rio, o número de cheques devolvidos aumentou de 4.063.656 entre janeiro e setembro do ano passado para 6.367.212 no mesmo período desse ano. Na primeira quinzena de outubro, o sistema de Videocheque do CDL registrou 356.015 cheques devolvidos, um aumento de 26,5% sobre os 281.428 cheques devolvidos na primeira quinzena de setembro.

Essa situação preocupa o presidente do CDL, Sylvio Cunha, que está recomendando aos comerciantes que tomem uma série de cuidados ao receber um cheque. Para não ter prejuízos, deve-se evitar receber cheques que já estejam assinados; identificar a pessoa que está usando os cheques através de um documento e anotar no verso o ender-

reço do emitente, ensina Sylvio Cunha. Esses cuidados são eficazes para que a pessoa não receba um cheque roubado ou extraviado e ainda ajudam a localizar o emitente do cheque no caso de devolução por falta de fundos — o motivo mais comum.

Os cheques roubados são a principal preocupação do comerciante Leonel Dutra, sócio da Pizzaria Americana, em Copacabana. Ele diz que os cheques devolvidos por contraordem geralmente são cheques roubados. Nesse caso não há como recuperar o prejuízo, diz ele, diferentemente de quando o cheque é devolvido por falta de fundos.

Leonel diz que não tem muitos problemas com cheques sem fundos, apesar de essa modalidade de pagamento significar 30% a 40% do seu movimento diário. Ele atribui isso ao fato de ter uma clientela tradicional e também ao maior cuidado dos bancos na hora de abrir contas.